Ano 2.º Numero 85 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 26 de setembro de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Uma grande obra de altruismo

A Misericordia do Porto

Apenas á iniciativa particular é devida a admiravel instituição de assistencia publica da capital do Norte

Estabelecimentos modelares. Os serviços dos seus hospitais. Asilos e recolhimentos, etc.

Uma visita ao Hospital Geral de Santo Antonio

Antes de relatarmos as impressões recebidas na rapida visita que efectuámos ao *Hospital Geral de Santo Antonio*, permitam-nos os nossos leitores que digamos algumas palavras ácerca da Misericordia do Porto, que, sem o menor auxilio material do Estado, presta os mais altos beneficios a milhares de desprotegidos, sem que nisso atentassem os homens que no regimen monarquico tinham a seu cargo a administração dos negocios publicos, preocupados com aquela politiquice que tudo corrompeu e anarquisou e de cuja obra alguns dos dirigentes do novo regimen se teem mostrado dignos continuadores

A Misericordia do Porto, com um patrimonio de perto de 10:000 contos, representados em edificios, moveis e capitais, sustenta atualmente os seguintes estabelecimentos :

Hospital Geral de Santo Antonio, dando tratamento nas suas enfermarias e nas da cadeia a cêrca de 7:000 doentes por ano.

Hospital de Alienados do Conde Ferreira, com uma população media de 550 alienados.

Recolhimento das Orfãs de N. S. da Esperança, educando e recolhendo 80 orfãs.

Estabelecimento Humanitario do Barão da Nova Cintra, asilando e educando cêrca de 80 internados dos dois sexos.

Hospitais de Lazaros e Lazaras, com um média de 60 internados.

Hospitais de entrevados e entrevadas, com uma média de 118 internados.

Recolhimento de Viuvas e de Velhas, com uma média de 57 internados.

Instituto de Surdos-Mudos-Araujo Porto, com uma frequencia média de 70 alunos.

Asilo de Cegos de S. Manuel, abrigando 8 cegos.

Hospital de Convalescentes, hospitalisando em média 6 doentes.

A Misericordia do Porto dá ainda consultas de medicina e cirurgia e medicamentos a mais de 200 mil pessoas, distribue esmolas em dinheiro e vestuarios, etc., etc.

Por aqui se vê os altos beneficios que aquela prestante confraria dispensa a milhares de pessoas, perseguidas pela adversidade, sem que, como acima dizemos, o Estado lhe tenha dispensado até hoje o menor auxilio.

Os recursos que á Misericordia do Porto teem permitido o socorrer um numero ilimitado de infelizes proveem exclusivamente de legados de varias pessoas qne, levadas por um nobilitante sentimento de filantropia e generosidade, assim quizeram minorar a dôr de muitos desgraçados a quem a doença impossibilitou de trabalhar e que não encontraram, na caridade publica, o minimo lenitivo para as suas dôres. Triste é realmente constatar o profundo e irritante despreso a que os poderes publicos teem votado a Misericordia do Porto, que, tendo direito como nenhuma outra, a ser socorrida pelo Estado, é todavia a unica para quem os nossos dirigentes não tiveram ainda medida alguma tendente a modificar-lhe as suas condições de existencia, que á primeira vista e atendendo ao seu importante patrimodio parece desafogada, mas que não o é na realidade, se atendermos ás importantes verbas que ela dispende anualmente com os 10 estabelecimeutos a seu cargo.

Poderiamos alongar-nos em considerações de toda a ordem sobre este assunto, mas atendendo á falta de espaço com que sempre lutamos, só em numeros sucessivos da *Liberdade* o poderiamos fazer. Falemos agora um pouco da rapida visita que efectuámos ao *Hospital Geral de Santo Antonio*.

O sr. Serafim Ferreira Alves Basto, irmão da Misericordia do Porto, presta-se amavelmente a acompanhar-nos áquele estabelecimento, mostrando-nos todas as suas dependoncias e fornecendo-nos os informes de que carecer-mos para dar conta da nossa missão.

Depois de visitarmos a farmacia e o laboratorio, subimos uma larga escadaria de pedra que conduz ao primeiro andar.

Depara-se-nos um largo corredor, belamente arejado e por onde a luz entra a jorros. Do lado esquerdo as enfermarias, que visitámos uma por uma. A brancura das roupas de cama e dos doentes dá-nos logo a impressão da luxuosa limpêsa que por toda a parte encontramos no resto da nossa visita ao Hospital.

Numa das enfermarias, a dos tuberculosos, detemo-nos a uma das suas janelas amplas e rasgadas, contemplando um explendido panorama. Alí mesmo, ao pé do cadaver ainda quente de um desses infelizes que morrem com os pulmões desfeitos, respira-se bom ar.

Ainda um pouco impressionados pela visão sinistra desse cadaver de carnes mirradas e que no rosto tem ainda bem vinculado todo o sofrimento de que foi vitima, passamos á outra parte do edificio onde se acham instaladas as enfermarias das creanças e mulheres. Detemo-nos numa das primeiras. Algumas creanças de 5 e 6 anos, sentadas nas suas camas, entreteem-se com varios brinquedos. A enfermeira distribue caricias sem par e a sua meiga voz parece consolar os doentinhos. Comove-nos aquele quadro. Não julgávamos que a caridade podesse ser distribuida a soldo.

Passamos depois uma série interminavel de corredores e entramos na lavanderia. A forma como se procede á lavadagem e secagem da roupa do Hospital, é curiosissima. Tudo se faz mecanicamente e num curto espaço de tempo.

Entrámos em seguida no gabinete de *electroterapia e radiumterapia*. Sômos recebidos pelo clinico-ajudante sr. dr. Antonio Teixeira Ribas Junior que gentilmente se presta a fazer algumas experiencias com os *raios X*.

O ilustre facultativo fala-nos com entusiasmo do famoso aparelho, e dos relevantes serviços que ele presta hoje á cirurgia. Mostra-nos em seguida varios aparelhos electricos, fazendo ainda outras curiosas experiencias.

Dirígimo-nos por ultimo ao *balneario*, dirigido pelo distinto clinico sr. dr. Alberto Ribeiro. Dizem-nos que não ha nada na Europa de superior no seu genero.

O *balneario* que é realmente completissimo está montado de fórma a poderem-se ali tomar banhos de duchas, chuva, doce geral, alcalino ou salgado, arsenical, emoliente, mercurial, gelatinoso, de sulfureto de potassio, de sulfureto de sodio, duchas de vapor simples, duchas de vapor com substancias medicamentosas, duchas ascendentes, banhos de vapor sêco ou humido e duchas de Vichy (massagens debaixo d'agua). Tem duas secções: Uma para pensionistas e outra para indigentes, montada como a primeira com todo o aceio, embora, como é natural, mais modesta.

Para bem se avaliar dos progressos do balneario bastará dizer-se que tendo rendido no ano economico de 1904-1905, 213:460 réis, rendeu, no ano economico de 1910-1911, 6:265:740 réis.

Este consideravel aumento de receita deve-se em grande parte ao zelo e com que o dr. Alberto Ribeiro tem dirigido o balneario, muito havendo ainda a esperar da sua inteligencia e comprovadas faculdades de trabalho.

Falta-nos ainda falar da alfaiaria, cosinha, etc.

Delas nos ocuparemos largamente logo que dispunhamos de mais espaço.

Por hojè acentuaremos, apenas, mais uma vez, que, se impõe á Republica o dever de auxiliar, dentro dos limites do possivel, a Misericordia do Porto que, pelos muitos beneficios que presta diariamente a milhares de desprotegidos, bem merece todo o auxilio que o Estado lhe possa dispensar.

Rui da Cunha e Costa.

5 de outubro

Todo o paiz se prepara para dar o maior realce ás proximas festas do 2.º aniversario da Republica.

A alma portuguêsa, liberta da opressão antiga e dos sobresaltos das incursões e lutas civis, vai manifestar-se com todo o entusiasmo, solenisando tão gloriosa data.

Faz um ano que no meio das festas se recebeu a noticia da incursão couceirista de Vinhais. Apesar disso as festas proseguiram em todo paiz e Couceiro batido com meia duzia de espingardas dos nossos soldados nos combates de Cazares e do monte da Ucha, ao norte da vila transmontana, retirou para Espanha, sob o olhar protector das autoridades espanholas.

Antes não tivesse retirado !

Que se uma bala lhe atravessasse então a cabeça desmiolada de traidor, muitas vidas dos desgraçados que ele comandou se teriam poupado e não haveria hoje em Portugal tantas familias vestidas de luto.

De egual dissabor, contudo, estamos nós todos livres, nas festas que se vão realisar.

Dr. Afonso Costa

Retirou definitivamente da vila Alzira, na Serra da Estrela, para a capital, o ilustre estadista sr. dr. Afonso Costa.

Difamador expulso

O governo intimou ordem de expulsão do territorio português a um escriba espanhol, Francisco Sanches, que se entretinha a enviar de Lisboa para o estrangeiro, noticias refinadamente falsas sobre os negocios publicos e a situação do paiz.

Ainda ha pouco dissémos o que a Alemanha e a França fazem aos jornalistas estrangeiros que lhes difamam as instituições militares.

E' só digna de aplauso a medida do governo português que parece se vai repetir para com outros correspondentes espanhois e para com o famoso espião alemão Bruno Buchembacher.

Má lingua, ha de sobejo no paiz. O estrangeiro que quizer respeito e hospitalidade tem de respeitar a nação e merecer a hospitalidade dos portuguêses.

EM WATERLOO

O monumento a Victor Hugo

A cerimonia do lançamento da sua primeira pedra no "campo tragico,,

A glorificação da Poesia e do Ideal na sombria planura onde venceu a Força e a Morte

Waterlôo.—Bonaparte.—A aguia ferida.—O poeta dos Miseraveis.—O galo de cabeça altiva na historica solidão.—Os discursos

Cinco monumentos se erguem já na taciturna planura de Waterloo, para testemunharem á eternidade o triunfo da força e o valor guerreiro, atestando o heroismo e exaltando a coragem militar e relembrando a data de 18 de junho de 1815 que foi no mundo moderno o principio de uma era nova.

Caíu morta nesse dia a Aguia napoleonica e o baque surdo e tragico do seu corpo ensanguentado no campo formidavel da batalha, mudou a face do mundo.

Ao lado dessas pedras historicas, erguidas á memoria dos exercitos, pôz-se no ultimo domingo, á tarde, no meio desse «circo de de bosques, de colinas e de valados» um humilde bloco de granito, primeira pedra de um monumento grandioso e sobrio levantado para celebrar a imperecivel soberania do pensamento, a *revanche* da poesia sobre a brutalidade, a memoria do grande Victor Hugo.

O monumento do autor dos *Miseraveis*, que como ningnem soube dramatisar nesse evangelho dos nossos tempos, os emocionantes episodios da pavorosa quéda de Napoleão no dia de Waterloo, é devido á iniciativa de um comitè · franco-belga de que foram principais cooperadores os srs. Heitor Fleixhman em França e Maurice Dubois, na Belgica.

Varios discursos foram pronunciados nessa cerimonia, puramente literaria, que no dia 22 do corrente se celebrou no triste campo em que tanto sangue correu e onde se transformou a politica da Europa.

Os discursos

Reflexões sobre Bonaparte

Tão impressionantes foram as palavras dos homens ilustres que aì falaram, nesse acto tão piedoso, que não resistimos a traduzir dos jornais estrangeiros algumas das suas passagens.

Anda a historia portuguêsa, ligada tambem á historia de Bonaparte e por isso não deixam de interessar-nos as celebrações que com esse passado tenebroso e heroico se relacionam.

Demais, se o heroi de Jena e Austerlitz nos é antipatico, pois que ninguem esqueceu ainda os horrores das invazões, o vencido de Warterloo, impõe-se ao respeito de quantos conhecem a colossal grandeza do seu genio.

Começámos a lêr desde a nossa infancia, as *Memorias de S.ª Elena* e daì até ao *Waterloo*, de Victor Hugo, acostumámo-nos a admirar a gigantesca figura do *homem-leão* que sob a sua pata ferrea teve ofegante um mundo inteiro.

O opressor odeia-se; o heroi, o predestinado para a conquista e para os fulgores das batalhas, o protegido pelo Destino atravez de tantos perigos e de tantas aventuras, tem de ser venerado no intimo do nosso espirito desde aquela hora, cruel e amarga, em que começou a cavalgar de costas voltadas ao campo sinistro de Waterloo, na tarde pezada e lamacenta da derrota. Fala

M. Camille Le Senne

«Não foi simplesmente porque Victor Hugo fez perigrinações a Waterloo, porque escreveu *A espiação* e o primeiro livro da segunda parte dos *Mizeraveis* que se pensou em levantar este monumento. E' sobretudo, porque, como sempre, a Legenda matou a Historia, o Verbo sobreviveu ao gesto, a Ideia imortalisou o facto.

O Waterloo historico é apenas nos livros uma pagina e uma poeira sob nossos pés.

Waterloo poetico, esse, é imortal como o genio.

Disse Victor Hugo, nessa sublime blasfemia de uma das suas primeiras odes :

Và, l'Olympe est né du Parnasse.
Les poétes ont fait les dieux !

Se os poetas fizeram os deuses, podem fazer os herois.

E efectivamente os fazem, pois que é ao Victor Hugo dos *Castigos* e dos *Mizeraveis* que o Napoleão de Waterloo déve a sua imortalidade.

A manifestação em que tomamos parte não é uma manifestação napoleonica; nem sequer tem caracter politico.

E' uma festa literaria. Uma revindicação do Ideal. E é por isso que no vertice de uma simples coluna de granito, um galo gaulez soltara o seu canto, estridente como o de um clarin».

M. Jwan Gilkin

O poeta Ewan Gilkin, que falou em nome do comité belga, insistiu tambem no carater literario da cerimonia e mostrou que o monumento levantado em Waterloo a Vitor Hugo, glorificará, sobre os restos misturados dos guerreiros mortos, a vitoria pacifica da Poesia e do Ideal, personificados no mais poderoso e no mais idealista dos poetas liricos.

Vitor Hugo, foi o Homero da prodigiosa epopeia que terminou na planura de Waterloo. Ao lado destas pedras que comemoram os horrores da guerra, é justo erguer um monumento que celébre a vida, a luz do dia, a esperança e a vida, a luz do dia, a esperança e a fé, o trabalho e a paz em que ao lado da aguia ferida, prostrada sobre o solo, um galo simbolico eleve a sua voz que desperta as auroras radiosas !»

O monumento

O monumento distinguir-se-á, sobretudo, pela sua simplicidade. Uma coluna direita e lisa, sem ornamentos, suportará um galo de azas fermentes, pescoço altivo.

Depois de se lançar a primeira pedra do monumenro de Vitor Hugo, foi inaugurado um ossuario na quinta de Caillou, onde M. Heitor Fleixhaman pronunciou um discurso em nome dos *Amigos de Waterloo* e Mademoiselle Laure Mouret disse o Hymne aux Morts, de Victor Hugo.

* * *

Como complemento desta noticia e já que se vai aproximando o primeiro centenario da memoravel batalha, *A Liberdade* publicará no proximo numero, em folhetim, uma das mais belas passagens da prodigiosa narrativa de Victor Hugo, extraída do livro I da 2.ª Parte dos *Miseraveis*.

Pela memoria de Mendonça Barreto, o heroico defensor da Republica em Cabeceiras de Basto

Publicamos hoje na 2.ª pagina algumas das mais importantes passagens dos artigos publicados pelo *Mundo* sobre a politica de Cabeceiras de Basto, depois da Republica. Aí se faz completa e inteira justiça a Mendonça Barreto, que dois ou tres inimigos pessoais acusaram de mau republicano e traidor á Republica, a ele, que era republicano e livre pensador muito antes dos seus detractores se declaarrem republicanos.

Ninguem poderá ter para nós uma palavra de censura por tanto insistirmos neste assunto.

Fômos amigos desse martir e dos amigos sabemos ser amigos, tanto em vida, como depois de mortos, quando não esperamos nem o seu reconhecimento nem a sua gratidão.

Amigos desinteressados, nobres e verdadeiros, procedem assim, defendem na morte, aqueles a quem em vida dedicaram a sua amisade.

Se ha alguem que nos queira atirar lama por isto, que atire !

Que atire antes sobre nós, que estamos vivos e podemos com ela para a irmos deixar caír nas aguas cristalinas da Justiça e da Verdade em que nos lavamos, e que deixem em paz o morto a quem uma nação inteira cobriu de saudades, de homenagens e de flôres !

A transcrição que fazemos em defeza da memoria do nosso amigo, é de artigos do *Mundo*, o insuspeito jornal republicano que de tudo póde ser acusado, menos de perdoar a alguem uma transigencia vergonhosa com os inimigos da Republica.

Do *Mundo*, nosso correligionario, temos feito muitas transcrições que nos honram e que honram o intemerato orgão da democracia. Não precisámos, pois, de descer a transplantar para as nossas colunas o que disse um jornal adverso, como o do sr. Antonio José de Almeida, que foi dos raros que não teve escrupulos de blasfemar sobre a memoria gloriosa do desditoso Mendonça Barreto.

Se nós o fizessemos, tambem, não faltariam logo esses catões da málingua a fazerem-nos acerbas criticas sobre a coherencia e a dignidade politica . . .

— Para que as flôres vicejassem sobre a campa de um homem que assim soube morrer e a quem a nação inteira cobriu de bençãos, dizia-nos ha dias um amigo, deputado da Nação e pertencente a outro grupo politico, era na verdade preciso que se lançasse em cima da sua sepultura, adubando a terra, o escremento das almas dos maus e dos invejosos !

A POLITICA DE CABECEIRAS DE BASTO

depois da proclamação da Republica

De como se prova que Mendonça Barreto, o heroico funcionario da Republica, morto no seu posto de honra pelos conspiradores monarquistas, fez sempre uma politica alevantada e digna, sem rancôres nem perseguições, sem conluios nem transigencias, com rectidão e justiça, procurando tornar respeitado o regimen

A lama da inveja, do odio e do despeito, arremessada á sua memoria por dois ou tres dos seus inimigos pessoais, transforma-se em luz, glorificando a sua acção de fervoroso democrata

O caciquismo antigo.—Os detractores de Mendonça Barreto.—Um brilhante relatorio

O nosso muito prezado colega de Lisboa, o Mundo, *vem publicando uma série de artigos sobre a politica de Cabeceiras de Basto, destinada a rebater as afirmações que numa entrevista publicada na* Republica, *com largo e escandaloso reclame, fez Florencio Lobo, um dos politicos daquela vila a quem Mendonça Barreto sucedeu na administração do concelho e um dos poucos inimigos que o desditoso funcionario tinha no seu concelho por se não subordinar ás suas imposições e exigencias.*

Nessa entrevista, Florencio Lobo, com a redacção do orgão do campeão duma nunca assaz cantada lealdade e atracção politica, pretendeu lançar sobre a memoria de Mendonça Barreto o labeu de traidor á Republica.

O Mundo *tem desfeito essas suspeições nojentas e torpes e provado, á sociedade, como João Mendonça se comportou sempre com aquela linha de correcção que é indispensavel á autoridade e com aquela dedicação pela Republica que sempre todos lhe conheceram.*

Porque fômos amigos de Mendonça Barreto, nosso conterraneo e porque, confiados no seu amor pelos ideais democraticos, prudencia e seriedade que sempre sabia pôr no desempenho dos cargos que lhe eram entregues, o indicámos para o logar onde perdeu a vida, aqui fazemos a transcrição de algumas passagens desses notaveis artigos onde se põem a nú as mazelas da politica, pequenina e baixa, que se vinha fazendo em Cabeceiras de Basto e onde ao mesmo tempo se destaca a nobre figura de Mendonça Barreto, pundonoroso e altivo, praticando as mais altas virtudes civicas no exercicio do seu espinhoso logar.

Sobre este caso, não falámos nós ainda. Por hoje limitamo-nos a transcrever o que o Mundo *tem dito.*

* * *

Por essa ocasião foi inaugurado em Cabeceiras um centro republicano, tendo ido assistir á sua inauguração um membro do Directorio, José Barbosa, que foi acompanhado de Augusto José Vieira, José Barbosa, a quem foi feita uma das maiores manifestações, disse ele, que, como politico, lhe teem sido feitas, ficou entusiasmado e era grande o seu contentamento por ver que as instituições eram ali respeitadas, mas sendo informado de todos os abusos e patifarias praticadas pelo ex-administrador e ainda a de este dizer que prenderia quem pedisse votos, porque esse direito só ele o tinha, teve a previsão de que cousas anormais com tal autoridade ali se haviam de passar, sendo de opinião que essa mesma autoridade devia imediatamente ser substituida. Infelizmente essa substituição não se deu a tempo de evitar outras prepotencias e abusos posteriores. No circulo de Guimarães a que pertence Cabeceiras, não houve eleição por serem só quatro os candidatos, visto um, protegido por Florencio Lobo, ter sido excluido. A comissão de Guimarães oficiou logo aos administradores dos quatro concelhos, dizendo-lhes que no circulo não havia eleição, comunicação que os administradores de Celorico e Fafe logo fizeram constar, nos termos da lei, mandando afixar os competentes anuncios, trabalho a que se não deu Florencio Lobo, deixando assim de cumprir, mais uma vez, um preceito da lei eleitoral. Não ha possibilidade de narrar todos os abusos praticados por tão *modelar* autoridade. A prisão injustissima dos membros de uma confraria, facto que foi asperamente censurado quando da falada reunião em Braga; a perseguição ao então escrivão de finanças Martinho de Melo da Gama. por se não ter prestado a umas manigancias de mestre Florencio; a nomeação definitiva de tesoureiro da camara, sem o logar ter sido posto a concurso; a mudança que pretendeu fazer de uma feira, que ha muitos anos ali se fazía, para outra freguezia; os ataques pessoais num jornal propriedade sua, ás pessoas que lhe eram adversas; tudo isto trazia por tal forma irritados os espiritos em Cabeceiras, que era de recear conflitos pessoais gravissimos, que estiveram iminentes. Pediu-se então e obteve-se do ministro do interior do Governo Provisorio uma sindicancia aos actos do ex-administrador. Parte do relatorio dessa sindicancia já os nossos leitores conhecem por ter sido aqui publicada, mas bom será relembrar os factos conhecidos e fazer conhecer os que ainda o não são e, por isso, transcrevemos esse documento:

Ex.mo Ministro do Interior

Por portaria de 18 do mez findo, julho de 1911, dignou-se v. ex.ª nomear-me para sindicar dos actos do administrador do concelho de Cabeceiras de Basto, Florencio Leite Pereira de Souza Lobo, bem como da maneira como teem sido cumpridos e aplicados os rendimentos do legado Gomes da Cunha, de Gondarem, nos ultimos seis anos, e ainda dos actos da camara municipal deste concelho, nas duas ultimas gerencias e da actual comissão administrativa municipal. Vou por isso, relatar a v. ex.ª o resultado dos meus trabalhos, que dividirei em tres partes, visto que, por ordem verbal do ex.mo governador civil de Braga, foi suspenso o exame no que se relacionava com o legado Gomes da Cunha.

Temos de abrir um parentesis para dizer aos nossos leitores que, afirmando as testemunhas, quasi todas analfabetas, que depuseram nessa sindicancia ao Instituto, feita, como já dissemos, por Florencio Lobo e o seu acolito e depois assinada pelo dr. Ferraz de Macedo, que *nada* disseram do que no respectivo relatorio foi escrito, sendo os seus depoimentos absolutamente contrarios ao que nele se escreveu, afirmações feitas publicamente e das quais, portanto, toda a gente em Cabeceiras tinha conhecimento, não convinha que o sindicante aos actos do ex-administrador fizesse o exame ao Instituto, não fosse ele descobrir a fórma incorrecta, arbitraria, parcial e imoral como essa sindicancia foi feita. Continúa o relatorio:

1.ª parte—Fm Cabeceiras de Basto, á data da proclamação da Republiea, havia apenas os seguintes defensores do actual regimen: dr. Deocleciano Luiz Peixoto, medico; dr. Manuel Joaquim de Sousa Barros Leitão, advogado; Franklin Ernesto de Oliveira Vaz, farmaceutico. Os demais individuos estavam filiados nos partidos monarquicos que se degladiavam com bastante faciosismo. *O actual administrador do concelho, Felorencio Lobo, militou no partido progressista.* Proclamada a Republica e nomeado para o logar que desempenha, cercou-se este magistrado de todos os seus antigos correligionarios progressistas, do dr. José Leite Saldanha e Castro, nacionalista, e ainda dos outros antigos republicanos que já enumerei. Organisada a comissão municipal administrativa, da qual se fez presidente *procurou o administrador sindicado continuar os mesmos processos politicos de outr'ora, não evitando represalias que lhe eram pedidas contra os antigos regeneradores* que, dizem eles, aderiram ao novo sistema de governo com a mais decidida boa vontade. A acirrar a questão politica antiga veio a montagem de um jornal, *Democrata*, em que o *administrador do concelho chicoteava com linguagem aspera os seus oposicionistas*, respondendo estes com linguagem não menos violenta no seu jornal, que se bem me recordo se intitula *Jornal de Cabeceiras.*

Aquele jornal foi de noite empastelado, e o prélo partido. Principia aqui a série de arbitrariedades que o administrador cometeu. A proposito desse empastelamento ordenou o administrador a prisão dos seus adversarios politicos Domingos Pereira, grande influente eleitoral; do contador da comarca José Maria Pereíra, de Alberto Leite, Jeronimo da Silva e Domingos Martins, *mantendo-os presos em Braga, á sua ordem, por espaço de sete dias, contra a expressa doutrina do art.º 8.º do decreto de 20 outubro de 1910, acrescendo ainda que a investigação foi feita no seu gabinete, tendo por secretario um seu intimo amigo,* Afonso Heriques Duarte de Vasconcelos, e, *feita ela, se ordenou ao secretario da administração que a subscrevesse, sem que tivesse assistido ao depoimento de qualquer testemunha,* depoimento do proprio secretario. *E' o caso mais grave que se apura contra o funcionario sindicado* não sendo ainda para despresar, como se vê do depoimento das primeiras testemunhas, *que ele é ainda acusado de ter dirigido pessoalmente as operações do ultimo resenceamento eleitoral e ter privado cêrca de 1:500 eleitores dos seus direitos politicos.* Como informação direi a v ex.ª que, para bem apurar a verdade, como me competia, não fiz a prova testemunhal, ouvindo individuos das suas parcialidades, mas sim aqueles que, pela sua posição oficial, eram alheios ás intrigas do meio, e acrescentar *que tres dos antigos republicanos*, os primeiros que enumerei, *abandonaram o administrador, por não concordarem com os seus processos de administração*, unindo-se á facção que lhe é adversa.

E' para mim materia assente que, caso o administrador seguisse uma politica de atracção (foi o que se lhe disse e se lhe propôz como base do acôrdo na falada conferencia em Braga) todas as individualidades de valor politico no concelho estariam ao seu lado. De justiça é tambem salientar que o sindicado é, pessoalmente, um homem de boas intenções e bons serviços poderia prestar ao regimen se fôra bem orientado e aconselhado.

Pedimos licença para divergir da opinião do ilustre sindicante nesta parte. Conhecemos bem Florencio Lobo: é um individuo mau, vingativo, um anormal. Ainda que não tivesse maus conselheiros tinha maus instintos e sempre havia de fazer dano.

. . . . . .

Não obstante a opinião do sindicante e do director geral do ministerio do interior, o sr. Silvestre Falcão, então ministro do interior, não estava muito resolvido a demitir o administrador sindicado, porque, segundo deu a entender, receava que o governador civil se demitisse, e ele, ministro, tinha dificuldades na substituição. Fosse esta ou não a razão da não imediata demissão do administrador, áquele ministro foi dito que iria ser interpelado no parlamento sobre o assunto e ali diria os motivos por que conservava na administração do concelho um individuo contra o qual a sindicancia apurou verdadeiros crimes. Por isto, ou porque o ministro se convenceu de que, para prestigio da Republica e tranquilidade dos povos de Cabeceiras, era necessario demitir o administrador, um deputado pelo circulo de Braga, com o qual o nosso amigo Augusto José Vieira mais de uma vez tinha conferenciado sobre o caso, procurou este nosso amigo, da parte do governador civil, para combinarem a escolha da pessoa que havia de substituir Florencio Lobo.

As condições eram: Florencio Lobo pedia a sua demissão e esta ser-lhe-hia dada a seu pedido para o publico não saber da *corridela*, e seria escolhida pessoa estranha ao meio e aos habitantes do concelho para administrador, ficando essa escolha a cuidado do nosso amigo Augusto José Vieira. Ambas as condições foram aceitas, devendo esclarecer-se que a segunda havia sido indicada ao governador civil pela comissão que com ele falou no começo da administração de Florencio e a que já nos referimos.

Foi escolhido o livre pensador, grande republicano e caracter integro, João Augusto de Mendonça Barreto, empregado publico em Aveiro, cujo nome foi indicado ao governador civil, que aceitou a indicação, propondo a sua nomeação ao ministro do interior. Partiu Mendonça Barreto para Cabeceiras de Basto no dia 1 de março do corrente, tendo chegado ali no dia 2, tomando logo posse do seu cargo, conferenciando antes em Braga com o governador civil a pedido deste.

Mestre Florencio, que não queria desarmar e que julgava que, não sendo administrador, continuaria a ser o mesmo *mandão*, esperou Mendonça Barreto em Braga, e com ele foi até Cabeceiras, aproveitando essas horas de viagem para dizer bonitas coisas a seu respeito, persuadido que faria de Mendonça Barreto o mesmo que fazia do seu já falado secretario particular, do secretario da administração e de outros individuos que lhe lambiam as botas. Mendonça Barreto, conhecedor dos crimes desse individuo, ouviu com atenção propria de um homem educado, porque o era e bem, e tinha resolvido já não aceitar dele quaisquer indicações, porque sabia que não seriam sinceras e nem trariam beneficios para os povos que ia administrar e nem prestigio para a Republica.

O proposito de Mendonça Barreto era fazer boa politica republicana, como efectivamente fez durante a sua tão infelizmente curta administração, e esse proposito o mostra ele numa carta que escreveu a um nosso amigo de Lisboa, na qual lhe dizia:

«Julgo que tudo se harmonisará por aqui, em bem da Republica e dos interesses do concelho, sem violencias nem malquerenças, de fórma a contribuir com as minhas poucas forças para a consolidação da Republica.»

Começou Mendonça Barreto por dar caça á gatunagem que infestava o concelho, conseguindo pouco tempo depois livra-lo dessa praga, pelo que os seus habitantes se lhe mostraram muito gratos. Pouco depois, propunha a demissão de tres regedores por estarem *pronunciados* por diversos crimes, regedores que eram amigos pessoais e politicos de Florencio Lobo e que este, por isso, conservava nos seus logares, não obstante estarem pronunciados. Fez com que 3 dos 17 padres do concelho fossem intimados a entregarem na repartição do registo civil os livros paroquiais que conservavam em seu poder por um favoritismo revoltante de Florencio Lobo, que havia obrigado os 12 restantes a fazerem essa entrega. Outras medidas de interesse para a Republica e para Cabeceiras tomou Mendonça Barreto por sua iniciativa, sem consulta de Florencio Lobo, contra o que ele esperava, o que o tornou furioso e tão furioso que escreveu particularmente uma carta em 27 de março, 25 dias depois do novo administrador tomar posse, a pessoa em evidencia no distrito, em que lhe dizia:

«O administrador vai principiando a entortar por fórma pouco direita . . . . . .
Suspendeu ou demitiu 4 regedores . . . .
Encostou-se ao padre Domingos e aos seus amigos, que o dirigem e manobram já a seu belo prazer. Hostilisa os meus amigos . . .»

Por um dever de cortezia para com a pessoa a quem ela foi dirigida, não publicamos na integra a referida carta, cuja copia nos foi fornecida, do que temos imensa pena, visto ela mostrar já—e só 25 dias haviam passado depois da posse do novo administrador—o rancôr de tão *ilustre varão*. Por virtude desta carta foi apresentado a Mendonça Barreto um questionario, a que ele respondeu nos seguintes termos:

Resposta—1.º Tem o sr. administrador, para cumprir os seus deveres de autoridade, procurado apoio no padre Domingos Pereira e seus amigos? 2.º Tem o sr. administrador hostilisado, sistematicamente, as pessoas afeiçoadas ao ex-administrador Florencio Lobo? Não é verdade. Em primeiro logar porque não conheço nem os amigos do padre Domingos Pereira, nem as pessoas afeiçoadas ao sr. Florencio Lobo. Não conheço, nem quero conhecer. Depois, porque teem sido tantas as provas de simpatia e amisade que o povo de Cabeceiras me tem dispensado, que não tive ainda motivo para solicitar o apoio individual ou politico de quem quer que seja. A responsabilidade da administração deste concelho, desde 2 de março findo, só a mim pertence, pois bem ou mal administrado, só ao meu criterio e á lei tenho obedecido. Fiel aos meus principios de intransigencia republicana, nunca conheci amigos ou inimigos no desempenho dos diversos cargos que tenho servido. Justiça a todos com iguais direitos e iguais deveres, foi o lema que ha 20 anos adoptei, que adopto e que defenderei sempre. Foram as declarações bem altas e bem claras que fiz no acto da minha posse, são as que agora repito, são as que mantenho. Ninguem, absolutamente ninguem me faz desviar deste caminho. Nem perseguições, nem transigencias covardes, nem favores que possam traduzir servilismo. Ao padre Domingos Pereira dispenso o favor de o trazer vigiado. 3.º Que razões teve o sr. administrador para suspender ou demitir 4 regedores desse concelho? Tres e não quatro foram as minhas propostas de demissão que o sr. governador civil imediatamente sancionou. E a razão foi simplissima. O regedor de Outeiro estava e está *pronunciado* em juizo pelo crime de instigador e principal culpado no apedrejamento e quebra de vidraças de uma casa com cujo proprietario tem uma acção pendente em juizo. O regedor de Pedraça deu fuga violentamente a uns presos que eram acompanhados por oficiais de deligencias deste juizo de direito e, por tal facto, estava e está *pronunciado*. O regedor substituto de Refojos estava e está *pronunciado* pelo crime de ofensas corporais. Todos estes factos foram constatados por oficio do digno delegado desta comarca e que, por copia, enviei ao sr. governador civil quando propuz as suas exonerações. Entendo que a autoridade, qualquer que seja a sua categoria, só deve impôr-se aos seus concidadãos por uma conduta honesta e digna e nunca por actos de vandalismo. Outro regedor, o efectivo de Refojos, mal tomei posse, pediu a sua exoneração. Disseram-me que era um homem bom e querido na freguezia. Não procurei e nem quiz saber se era amigo do padre Domingos Pereira, se afeiçoado ao sr. Florencio Lobo. Chamei-o e pedi-lhe para retirar o seu pedido de demissão. E' ainda o regedor efectivo de Refojos, da nomeação de Florencio Lobo. Mas ha mais regedores agora nomeados. Desde a implantação da Republica que os presidentes de algumas comissões paroquiais estavam exercendo tambem o cargo de regedores contra a expressa determinação da lei. Chamei esses presidentes e, fazendo-lhes sentir aquela ilegalidade, ouvi-os sobre a nomeação de homens bons e honestos, sem responsabilidades no passado que pudessem desempenhar aqueles cargos. São esses os actuais regedores nas freguezias onde os não havia. Não os conhecia, e, se são bons ou maus a responsabilidade moral da sua nomeação pertence aos presidentes das Juntas que são da nomeação do sr. Florencio Lobo. E continua regedor da freguezia de Alvite um individuo que não *sabe lêr nem escrever, que não quiz demitir por ser caseiro do sr. Florencio Lobo e por este nomeado.* 4.º O sr. administrador tem ameaçado varias comissões paroquiais de serem dissolvidas? Não é verdade. A maior parte das comissões paroquiais desse concelho, *ha dois anos que não prestavam contas!* Chamei-as e fiz-lhes vêr as responsabilidades em que incorriam. Isto tudo serenamente e de fórma que só amigos conto nessas comissões. Havia verbas dispendidas sem orçamento, e outras excedidas na sua autorisação. Li-lhes os artigos da lei que tal não permite, recomendei-lhes que sem perda de tempo organisassem as suas contas e orçamentos, e assim se tem feito, legalisando-se até onde se tem podido e corrigindo os erros de facil emenda. E hoje todas ou quasi todas as corporações do concelho, Juntas e Confrarias, já entregaram as suas contas dos anos de 1910 e 1911 na Comissão Distrital. A minha boa vontade tem ido até ao ponto de ter sido eu mesmo quem tem dirigido a organisação de algumas dessas contas, explicando, normalisando, corrigindo. E demais, dissolução porquê? Irregularidades ha-as e muitas, mas devido á ignorancia dos gerentes, e não a má fé, ou desvio de dinheiros em proveito proprio. Pelo menos que eu saiba. 5.º No 1.º orçamento suplementar da Junta de Paroquia de Refojos foi incluida a importancia de 96$000 réis para despesas de capela e culto? Sim senhor, assim descriminada: Despesa com retalhamento, catamento e mais reparações na capela de S. Sebastião, 20$000 réis; despesa com reparações nas outras capelas, 25$000 réis; despesa com reparações na igreja, 27$000 réis; gratificação á lavadeira, 4$000 réis; dita ao guarda da igreja, 20$000 réis, o que dá tudo um total de 96$000 réis. Este orçamento foi aprovado superiormente em 4 de março do corrente ano. Cabeceiras de Basto, 3 de abril de 1912.—O administrador do concelho, *João Augusto de Mendonça Barreto.*

A leitura deste questionario e resposta dispensa quaisquer comentarios.

Emquanto Mendonça Barreto procedia como um bom republicano, cumprindo e fazendo cumprir a lei, trabalhando para a consolidação do regimen, mostrando com o seu proceder correcto e honesto que estes são os predicados dos bons republicanos, fazendo ao mesmo tempo uma politica de paz e atracção, Florencio Lobo, a lembrar-se dos seus não mui longinquos tempos de caciqueiro, tentava morder nas pernas de quem assim procedia, calumniando, infamando e inventando coisas que só existiam no seu cerebro doentio.

Não sabia Florencio Lobo da pronuncia dos regedores? Ignorava que o regedor, seu caseiro, não sabia ler nem escrever? Desconhecia a ilegalidade de serem regedores os presidentes das comissões paroquiais? Era-lhe estranha a disposição da lei que não permite que nos orçamentos das juntas de paroquia sejam incluidas verbas para despezas de capela e culto?

Cremos que Florencio Lobo sabia tudo isto, mas porque á sua politica de caciqueiro monarquico convinha todas estas imoralidades, consentia nelas e deixava que individuos *pronunciados* fossem autoridades; que o seu caseiro tambem o fosse não sabendo ler nem escrever; que eguais funções exercessem pessoas que para elas eram incompativeis e que as juntas de paroquia dispendessem verbas a que não são obrigadas, antes a lei as proíbe.

E era este *modelo* de autoridade que na já citada carta se queixava de hostilidades, demissões, dissoluções.

Só dizia a verdade numa coisa: confessar nessa carta que os supostos perseguidos *são seus amigos*. E porque eram e porque com eles contava para as suas manigancias de politiqueiro sem habilidade e para as suas manobras eleitorais, embora não tivessem autoridade moral uns e outros fossem incompetentes, não lhe convinha que fossem *corridos* os criminosos e fizessem cumprir a lei dos que a ignoravam.

A proposito de manobras eleitorais lembra-nos ter visto uma carta do velho republicano, deputado por Fafe e nosso amigo Miguel Ferreira, na qual, a proposito da politica no circulo de Guimarães, diz:

Como deve saber, em Celorico, Fafe e Guimarães não se convocam as assembleias primarias para a eleição; mas em Cabeceiras o doido do Florencio, parece que as quer convocar. O homem tem batido á porta de varios caciques do bloco para lhe darem votos, mas tanto em Celorico como em Fafe e Guimarães mandaram-no à fava. Tem querido atiçar nestes concelhos as antigas rivalidades entre progressistas e teixeiristas, mas não lhe serviu de nada o estratagema.

Podemos afirmar que efectivamente Florencio Lobo pediu votos, mandou que amigos seus os pedissem e, sabendo que o numero de candidatos pelo circulo de Guimarães era de quatro, não havendo, portanto, eleição, como determina a lei eleitoral, pretendeu convocar as assembleias no concelho de Cabeceiras, e, se tal não chegou a fazer, foi por ter receio das consequencias que esse desrespeito pela lei lhe podia trazer.

O questionario e resposta foram enviados, por copia, ao governador civil, para ele estar prevenido contra alguma partida do mestre Florencio, eximio, como demonstramos, na calunia e na mentira. Aquela autoridade concordou com o procedimento do seu subordinado, e Mendonça Barreto continuou a pôr em pratica o plano que havia traçado—só politica republicana e justiça a todos.

Em carta que acompanhou aquele questionarlo dizia Mendonça Barreto:

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Infanteria 24 e as escolas de repetição

Marchando bem, a banda de musica á frente, ar satisfeito, belamente dispostos, não denunciando o menor sinal de fadiga, como se recolhessem de um pequeno passeio militar, regressaram no ultimo domingo, aos seus quarteis nesta cidade, os dois batalhões do 24 que, na tarde de 16 deste mez, tinham saído para a escola de repetição.

Como *A Liberdade* noticiou o itinerario percorrido foi de 7 dias com as étapes de Vagos e Sôsa, Mamarrosa, Anadia, Agueda, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Aveiro.

Em Sôsa, Mamarrosa, Anadia, Agueda e Estarreja as tropas bivacaram ou acantonaram conforme as condições e recursos locaes, tendo feito, durante as marchas e estacionamentos, varios exercicios desde os da escola de recruta até aos de campanha e combate, subordinados a situações definidas e concretas, dedusidas de determinadas hipoteses tacticas.

A concentração dos trez batalhões do regimento fez-se em Agueda com uns 600 homens de fileira e 29 oficiaes, incluindo um alferes miliciano e dois alferes medicos, tambem milicianos, dos quaes um vindo com o batalhão de Ovar, 8 viaturas, 20 muares de tiro e 14 cavalos, sob o comando do sr. coronel de estado maior Antonio Maria de Matos Cordeiro, que assim satisfez a primeira das trez escolas de repetição a que, para efeito da sua promoção ao generalato, é obrigado.

O regimento teve por toda a parte o melhor acolhimento, ao que, aliás, ele soube corresponder, comportando-se com toda a correcção e brio.

Do diario dum dos oficiaes, transcrevemos as seguintes interessantes notas:

Dia 16—Boa recepção em Verdemilho, Ilhavo e Vagos. Em Sôsa manifestações festivas. Aclamações, bandeiras, foguetes, cumprimentos de pessoas amigas. Bivacamos junto ao cemiterio. Nem só os que ali baixaram teem descanço. Dormi como um abade do antigo regimen.

O Queimada perdeu a lata do chá.

Dia 17—Continuam as aclamações á passagem do Bocco. Na altura de Bustos o sol requeima. Começam a acastelar-se nuvens de trovoada; vae haver trabusana. Estamos a chegar a Mamarrosa que se prepára para nos receber com brilhantes manifestações cheias de carinho e entusiasmo.

Ahi vem ela! Relampagos, trovões, agua a potes. Em cinco minutos nem um fio enxuto. Era o ceo velho a desabar. A chuva não vinha ás gotas; caía aos pedações. Estacionamos em acantonamento cerrado, por ser impossivel aguentarmo-nos no bivaque.

Não obstante Mamarrosa acolheu-nos com musica e foguetes, bandeiras e flores, aclamações á Patria, á Republica, ao exercito. Viva Mamarrosa!

Dia 18—Lindas moças, em alas, á entrada da povoação, e d'algumas janelas, ao passarmos em Moreira da Gandara, nos cobrem de flores. A povoação é pequenina; tomaram muitas que são grandes, poder imital-a. Bandeiras ao vento, foguetes no ar. Isto anima. Passamos em Ancas, Mogofores e Caneira sempre bem acolhidos, e entramos em Anadia, onde acantonamos na Quinta Agricola. Anadia egualmente nos recebe com expansões entusiastas e muitos foguetes. Oferecem-nos frutas que são magnificas. Os srs. Vicentes, lavradores e creadores, d'ali, mandam-nos um presente de vinho delicioso que até fazia pena bebe-lo para não se acabar nunca.

—*Bien merci.*

Dia 19—Combate em Aguada de Baixo. Ao rancho frio o Viegas traz-nos uma garrafa dum belo branco que lhe oferecera o padre Alexandre de Carvalho, de Avelãs de Caminho. Tinha-se acabado o de Anadia, que o Rebocho aguardava religiosamente. Já se avista Agueda. Começamos a encontrar amigos na Borralha. Viva! viva!... Em Agueda é dia de festa. Muita gente, foguetes, aclamações patrioticas. Assim aguentam-se todas as fadigas. Bivacamos. O dr. Eugenio Ribeiro é incançavel e tem requintes de amabilidade para com todos.

Dia 20—Combate de Lamas que interessa ás duas pontes do Marnel e Vouga. Assiste o sr. General e oficiaes do quartel general da 5.ª divisão do exercito. Corre bem. Vamos estacionar a Albergaria-a-Velha.

Dia 21—Combate da Senhora do Monte. Ha noticia do inimigo á passagem do Soutelo, na estrada Albergaria-a-Nova—Estarreja. Todo o regimento constitúe um batalhão. O inimigo é repelido, primeiro das avançadas do Picoto e Fontinha, e por ultimo da sua posição principal, no alto da Senhora do Monte. O exercicio foi até ao assalto, tendo assistido ao desenrolar da acção, entre outros que vimos de relance, o sr. governador civil do districto, dr. Melo Freitas, deputados dr. Manuel Alegre e Alberto Souto, tenente Costa Cabral, major Costa e tenente Porto, de cavalaria 8. Tivemos aqui um excelente almoço frio, presidido por senhoras das familias de alguns dos nossos camaradas. Brindemos por elas.

Vamos bivacar em Estarreja que nos faz uma bela recéção. Povo e tropa fraternisaram no bivaque. Ha uma grande animação por toda a parte. Trago daqui recordações de muitas gentilezas e nelas associo nomes amigos de antigas e novas relações, o dr. Ruela, pae, Matos Tavares, dr. Tavares Afonso e ainda outros que hão-de sempre soar bem ao meu ouvido, como o do dr. Temudo.

Dia 22.—Faz-se o toque de alvorada ás 3 e meia, noite, muito de noite ainda. A estrada até Salreu está medonha. Felizmente já vinhamos acostumados. Cantam-se canções de guerra. Quando menos o cuidavamos passámos em Fermelã, logo a seguir Angeja, Cacia. Temos um descanço para o ultimo rancho frio, e, pouco depois passavamos em Esgueira e entravamos em Aveiro. Viva Aveiro!

O Elisio e o Mariano tinham-nos adivinhado. Lá estavam á janela a saudar-nos.

Está feita a prova da primeira escola de repetição.

José Domingues Peres,
Major do 24.

O 5 de outubro em Aveiro

O Grupo de Defeza da Republica envida todos os seus esforços para que as festas comemorativas do 2.º aniversario da proclamação da Republica Portuguêsa atinjam desusado brilho. Um dos numeros do programa será a entrega da bandeira ao regimento de infanteria 24

Todo o paiz se prepara para festejar com imponencia e entusiasmo o 2.º aniversario da proclamação da Republica Portuguêsa.

O dia 5 de outubro, por recordar uma das datas mais gloriosas da nossa historia, vai ser de regosijo nacional, sendo de esperar que a ele se associem todos os que até hoje se teem conservado num bem inexplicavel retraimento que seria criminoso manter, agora que entrámos num periodo de paz, inicio duma nova era de prosperidades para o paiz.

O Grupo de Defeza da Republica, assim o compreendeu e na medida dos seus diminutos recursos materiais, esforça-se por dar ás festas da sua iniciativa, o brilho e entusiasmo que caracterisam todas as festas republicanas.

Um dos numeros do programa que maior imponencia dará aos festejos, é o da entrega da bandeira, adquirida por iniciativa do *Grupo*, ao regimento de infanteria 24 e que, como consta do programa que a seguir publicamos, se efectuará no campo do Rocio, pelas 2 horas da tarde.

O programa das festas é o seguinte.

A's 6 horas, alvorada pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

A's 10, bôdo aos pobres, no campo do Rocio, pelas juntas de paroquia das freguezias da Vera-Cruz e de Esgueira.

A's 12 horas, percorrerá as ruas da cidade a fanfarra do Asilo-Escola Distrital.

A's 14 horas, entrega solene da bandeira, no campo do Rocio, ao regimento de infanteria 24.

A's 21 horas, iluminações na Praça da Republica e fachada do Municipio, e na Praça do Comercio, tocando em varios corêtos algumas musicas.

CONVITE

«O Grupo de Defesa da Republica» convida o povo a comparecer no campo do Rocio, no dia 5 do proximo mez de outubro, pelas 14 horas, a fim de assistir á entrega soléne da bandeira que por iniciativa do mesmo «Grupo» será oferecido ao heroico regimento de infanteria n.º 24.

O Presidente,
(a) Bernardo Torres.

Benemeritos da Instrução

O sr. Bernardo Pinto Gomes Pais, presidente da comissão republicana de Vila Maior (Feira), ofereceu-se para, á sua conta, reconstruir e adaptar a casa de escola para ambos os sexos a residencia paroquial daquela freguezia, dotando-o com todo o mobiliario e material escolar.

—†—

Consta-nos que abre no dia 10 do proximo mez de outubro, no Paraiso, Anadia, o curso noturno da *Escola Republicana 5 de Outubro*, subvencionada pelo sr. Augusto Burlido, que á instrução tem prestado já outros relevantissimos serviços.

Para estes actos é pouco todo o reconhecimento publico nestes tempos de ambição e egoismo.

VIDA MILITAR

Os srs. capitão Alberto Salgado, tenentes Bernabé Ferreira, Ferraz d'Abreu, Brochado Brandão, João Ruela, Rebocho e alferes Victor Hugo Antunes, ofereceram-se para ir servir nas colonias no posto imediato.

TOURADA

A tourada que no ultimo domingo se realisou na praça desta cidade, esteve bastante concorrida, apesar dos festejos na Costa Nova terem ali levado um grande numero de pessoas de Aveiro e arredores. O cavaleiro e os toureios amadores que nela tomaram parte, foram muito aplaudidos. Os artistas contratados pela empreza não poderam assistir á corrida.

Coronel Matos Cordeiro

Retirou ante-ontem para Lisboa, o sr. coronel Matos Cordeiro, do Estado maior, que veio comandar o 24 de infanteria nas suas escolas de repetição.

O distinto militar visitou os arredores de Aveiro, praias da Barra e Costa Nova, levando as melhores impressões da nossa terra e dos nossos briosos militares que comandou.

Os progressos d'„A Liberdade"

O nosso colega da imprensa, *Leiria Ilustrada*, dos mais sérios e justamente conceituados jornais da provincia, dirigido-se pelo talentoso deputado sr. Gaudencio Pires de Campos e de cuja redacção faz tambem parte o distinto jornalista sr. Tito Larcher, refere-se a nós, no seu ultimo numero, nos seguintes termos que muito agradecemos:

«A Liberdade»

«Este nosso colega que se publica em Aveiro, e que se destaca dos outros jornais da provincia, pela forma brilhante como é redigido e pela sua factura com todos os requisitos dum jornal moderno, vai aumentar o seu formato e introduzir novos melhoramentos, para o que encomendou maquinas proprias, onde vai ser impresso.

Regosijando-nos com as prosperidades do nosso distinto confrade, daqui o felicitamos, com os protestos da nossa solidariedade politica».

—†—

O nosso presado colega *Campeão das Provincias*, faz-nos tambem as seguintes referencias, que agradecemos penhoradamente:

«A *Liberdade* vai aumentar de formato e ser impressa em maquina propria.

O camarada que com tão são criterio tem feito a cruzada da verdadeira doutrina democratica e se tem sabido impôr á consideração dos seus leitores pela forma brilhante porque é feito, bem merece as cordeais felicitações que com sincera estima endereçamos a Alberto Souto e a Rui da Cunha e Costa, seu dedicado cooperador».

FALECIMENTOS

Depois de um doloroso e prolongado sofrimento, faleceu ante-ontem a sr.ª D. Constança Couceiro da Costa, viuva do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa (Morgado de Vilarinho) e mãe dos srs. dr. Jorge Couceiro da Costa e Luiz Couceiro da Costa.

O seu funeral que ontem se realisou, foi bem a prova da muita consideração de que gosava a ilustre extinta.

Não podemos alongar-nos nesta noticia, como seria nosso desejo, em vista da falta de espaço com que lutamos.

Limitamo-nos a apresentar á familia Couceiro da Costa, as nossas sinceras condolencias.

= Faleceu, ontem tambem, o sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, antigo solicitador nesta comarca.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.

AVISO CONTRA OS CORREIOS

Continuando a correr de mal a peor o serviço dos correios e, visto que de nada valem as queixas de todos os pontos do paiz e de todos os jornais contra as suas irregularidades e os seus abusos, pedimos com o maximo empenho aos nossos assinantes que deixarem de receber *A Liberdade* e a quem não foram presentes os seus recibos do nosso 3.º semestre, o obsequio de disso nos avisarem, pois a administração deste jornal os indemnisará de todas as despesas que fizerem.

Estando nós a sofrermos grandes prejuisos com a falta de escrupulos dos correios e sobretudo de muitos depositarios de caixas e distribuidores rurais, temos o maior desejo de arranjarmos elementos seguros para pedirmos castigos sevéros contra esses maus empregados á administração geral dos Correios e Telegrafos e, se isso não fôr bastante, aos proprios tribunais, para onde estamos resolvidos a apelar.

AGUAS DE VALE DA MÓ

Pelo sr. D. Pedro Dupain, foi pedido á Camara de Anadia o arrendamento da fonte ferrea de Vale da Mó, com o fim de explorar as aguas, fazendo no local as obras necessarias para que elas possam ser aproveitadas com asseio e limpêsa.

A camara resolveu pôr o arrendamento em praça publica que deve ser efectuada no proximo mez de outubro, devendo afixar-se editais e dar-se-lhes publicidade pela imprensa.

Aos pescadores

Foi determinado por decreto de 17 do corrente, que a malhagem minima das rêdes e outros aparelhos de pesca empregados na ria de Aveiro, seja de 12 milimetros, depois da rêde bem molhada.

Esta determinação começa a vigorar em 12 de fevereiro do ano proximo futuro.

CAÇA

Este ano parece ter sido mais abundante em caça do que os anos anteriores. Todos os que se dedicam á arte venatoria se acham satisfeitos com o resultado das suas digressões, tendo sido já abatidas no nosso concelho e nos concelhos limitrofes, dezenas de codornizes, coelhos e algumas perdizes e lebres.

Alexandre Vidal

A comissão promotora da homenagem a Alexandre Vidal, resolveu adiar essa manifestação para dia que será oportunamente designado. A inscrição para todos os professores que desejem associar-se á homenagem ao saudoso extinto, continua aberta na redacção do nosso colega *Independencia de Agueda*.

GRANDE INCENDIO

Na noite de terça para quarta-feira, manifestou-se um grande incendio na praia da Torreira no palheiro onde esteve a banhos o sr. Manuel Pereira, de Angeja.

O incendio rompeu com tal violencia que os moradores do referido palheiro viram-se na necessidade de sairem pelas janelas.

PELA IMPRENSA

"Educação Nacional,,

Reaparece no proximo mez de outubro este semanario pedagogico. Assume a sua direcção o sr. Antonio Walgode, secretariado sr. Eusebio de Queirós, distintos publicistas.

Costumado a um meio de lisura e de verdade, não seria eu que desceria a esgrimir com uma navalha traiçoeira, ou a desfazer uma calunia infame e nojenta, se já tivesse o prazer de o conhecer pessoalmente. Se Florencio pensou um momento só fazer de mim um manequim em suas mãos, enganou-se, porque não me conhece. No dia em que me convencer, ou mesmo me persuadir, que ha alguem que me procura ferir na sombra, eu desde já declaro que, com um telegrama meu ao ministro, pedindo a minha demissão imediata, resolverei, como foi sempre minha norma, a questão pessoalmente, mostrando aqui em Cabeceiras como se castigam os velhacos e os maus. Não vivo para intrigas, de que tenho sempre fugido, nem tolerarei a menor falta de consideração que será imediatamente castigada. Mal vai á Republica, se os seus adeptos são do jaez dos que me pretendem ferir.

Lamentamos sinceramente termos concorrido para convencer Mendonça Barreto a não fazer caso da navalha com que Florencio pretendeu atingi-lo. Não teriamos perdido um amigo, a Republica contava com mais um valoroso e honrado servidor e o vilão teria sofrido o castigo pela sua vilania. Emquanto Mendonça Barreto procurava fazer uma politica de sincero democrata, toda paz, ordem e amor, fazendo juntar familias que de ha muitos anos estavam de relações cortadas por causa da politica, promovendo divertimentos a que o povo concorria, procurando beneficios para este, ensinando-o a ser ordeiro, a respeitar as instituições, diligenciando integra-lo nos principios republicanos, Florencio Lobo procurava contrariar tudo, até mesmo aquilo que ao povo podia interessar. E' assim que, tendo sido pedido para ser criado um posto de registo civil na freguesia de Asuela, foi ouvido o ajudante do oficial do registo em Cabeceiras sobre a vantagem da criação de um posto. A resposta a essa consulta não se fez esperar, dizendo esse ajudante que o posto não devia ser criado *porque isso afectava os seus interesses*. E sabem os leitores quem aconselhou o ajudante do oficial a responder assim? Florencio Lobo. E sabem porque este lhe deu tão burrical conselho? Porque não queria que o posto fosse criado, por não ter sido por ele Florencio pedida a sua criação!

O ajudante do posto tinha sido nomeado a pedido de Florencio: era, portanto, criatura sua. Pois esse ajudante, a quem não convinha a criação daquele posto, havia cometido o crime de cazar uma menor de 16 anos incompletos; aceitava menores como testemunhas nos actos civis e permitia-se ter para seu uso uma tabela de preços superiores á que a lei estabeleceu. Conhecidos estes factos do conservador geral foi logo demitido o criminoso funcionario e a repartição do registo civil entregue ao administrador nos termos da lei, visto o respectivo oficial estar ausente noutro serviço, em comissão, e criado o posto em Asuela. A demissão do ajudante do registo civil assombrou os partidarios de Florencio Lobo, que viu o seu presumido poderio a desmoronar-se, e então aquele, não menos assombrado, raivoso, redobrou de audacia na mentira. A pessoas do distrito de Braga em evidencia na politica, mostrou essa raiva, afirmando que era mais uma perseguição a amigos seus. Informadas essas pessoas de como os factos se tinham passado, concordaram absolutamente que outro procedimento não podia haver e convencidos ficaram do incorrectissimo proceder de quem com tanta habilidade se mostrava mestre na calunia. Ainda desta vez mestre Florencio não conseguiu o que desejava, isto é, a demissão de Mendonça Barreto. Um outro caso, e tantos eles são, merece ser conhecido dos nossos leitores por demonstrar á evidencia que Florencio Lobo, não estando esquecido dos processos que usava quando era galopim monarquico, na Republica deles usou. No ultimo domingo do mez de maio do corrente ano houve uma eleição da meza de uma confraria, segundo os estatutos respectivos. Florencio Lobo disputava a eleição, continuava com a preocupação de querer mandar em tudo mas, e como sabia que a perdia, fez com que o juiz da irmandade fingisse que tinha perdido a chave da porta da sala das sessões para que a eleição se não realizasse. O administrador do concelho, informado do caso, fez intimar o presidente por escrito, a apresentar não só a chave como os livros respectivos. Depois de duas horas de espera apareceu a chave, tendo a eleição de efectuar-se por uma relação de irmãos que apareceu porque os livros haviam desaparecido! Do facto foi dada participação ao delegado do procurador da Republica, ingnorando-se se foi instaurado o competente processo e qual o seu estado. Querem-no mais completo?

Como as queixas verbais e por escrito não produzissem o resultado desejado, Florencio Lobo, publicamente, numa correspondencia sua crêmos que para Braga, e de aqui enviada pelo correspondente do jornal *A Montanha*, do Porto, pretendeu ainda ferir Mendonça Barreto pelas costas, tendo este, a conselho nosso, respondido ás falsidades da tal correspondencia em carta publicada no mesmo jornal. O nosso arrependimento hoje é grande por termos aconselhado Mendonça Barreto a não liquidar o caso como ele pretendia. O jornal *O Democrata*, propriedade, crêmos, de Florencio Lobo, publicou num dos seus numeros uma local, dizendo que um padre, num sermão prégado em S. Nicolau, proferira palavras contra a Republica. Foi aberto um inquerito sobre o caso e absolutamente ninguem disse que o padre houvesse proferido tais palavras; pedidos para *O Democrata*, oficialmente, informes sobre o caso, respondeu, pouco mais ou menos:

Nós nada dissémos de positivo. Constou-nos isso, mas não o podemos afirmar nem temos testemunhas.

Vêem os nossos leitores, por esta resumida narração de casos, alguns graves e criminosos, que Florencio Lobo não é criatura que tenha escrupulos em usar de todos os meios para conseguir os seus fins. Fazendo aquela afirmação no seu jornal pretendia atingir Mendonça Barreto, julgando que o desgostava e o obrigava a demitir-se. Mais uma vez o plano falhou.

Notas pessoais

Está no Juncal, Marco de Canavezes, a descançar das fadigas escolar o sr. Henrique Sant'Ana, professor da Escola Normal do Porto e presidente da Direcção do Sindicato dos Professores de Portugal.

-+- Está na Costa Nova o sr. José Campos Vaz, de Ilhavo, devotado propagandista republicano e director de um importante colegio em Vila Nova de Gaia.

-+- Tambem ali estiveram de visita ao deputado Manuel Alegre, os srs. Condes da Borralha e dr. Fernando Batista, oficial do registo civil em Agueda.

-+- Assistindo ás manobras do 24 em Estarreja e Salreu vimos no no seu automovel o sr. Manuel de Souza Carneiro, de Agueda.

-+- Na sua casa do Sub-Outeiro, encontram-se os srs. Condes de S. Tiago de Lobão.

-+- Estiveram em Albergaria a Velha, o sr. dr. Bernardino de Albuquerque, delegado do Procurador da Republica em Oliveira do Hospital, de vizita a sua ex.ma familia e Augusto de Castro, com com seu genro dr. Ataide.

-+- Em Lisboa faleceu o sr. Manuel José Alegria, benemerito filho de Oliveira de Azemeis.

-+- Visitou-nos ha dias nesta redacção, acompanhado pelo sr. F. S. Marcos, o sr. Eduardo Ançã, de Ilhavo, aspirante de finanças, que se encontra a veranear na Costa Nova.

-+- Esteve em Aveiro o sr. dr. Celestino de Almeida, senador e ex-ministro da Marinha, acompanhado de sua ex.ma esposa, vizitando as praias da Barra e Costa Nova.

-+- Fez anos, no dia 23 do corrente, o sr. Fausto de Pinho Camossa, de Agueda.

Para á Torreira seguiram as srs.as D. Matilde Pinho Soto-Maior, professora em Bolfiar e D. Lucilia Tavares, professora em Recardães.

-+- Regressou a Agueda o sr. Julio da Conceição.

-+- Para Tanger e Cadiz, partiu em viagem de recreio o sr. Eduardo Pinto Camelo, escrivão notario em Agueda.

-+- Na sua sua casa de Mogofores, faleceu o sr. Barão do Cruzeiro.

-+- Na Costa Nova estiveram os sr. Francisco Miller, mestre de pintura na Fabrica da Vista Alegre, Maximiano Pimentel, director do *Jornal de Vagos*, professor Moura, de Sangalhos, Francisco Camossa, Fernando Rés e Urbano Sucena, de Agueda; dr. Mendes Correia (filho); dr. Abilio Justiça, etc.

-+- Vizitou-nos o sr. Manuel Caetano de Castro, professor em Silvalde, (Feira).

Parte no proximo dia 2 de Outubro para Tanger a fim de assistir ao consorcio de uma sua irmã, o sr. Mauricio Nahon, agente nesta cidade, da Vacuum Oil Company.

Retira tambem brevemente para o Brazil, o sr. Manuel da Cruz, proprietario da *Fotografia Universal*.

Regressou a Aveiro, o sr. José Casimiro da Silva, director da Escola Normal Districtal desta cidade.

-+- Com sua irmã Maria Adriana, estiveram no Porto as sr.as D. Idalina e Pompilia Rocha Martins, professoras da visinha freguezia de Aradas.

-+- Estão na Costa Nova com seus irmãos drs. Abilio e Antonio, as sr.as D. Regina, Maria e Camila Tavares, da Quinta do Picado, (Aradas).

-+- Está de luto pelo falecimento de uma tia, a familia Bastos, de Alqueidão (Ilhavo).

-+- Acompanhada de sua ex.ma esposa, esteve nesta cidade o sr. dr. Celestido d'Almeida, ex-ministro da Republica.

-+- Faleceu em Mogofores o sr. Barão do Cruzeiro.

-+- Esteve em Aveiro, o sr. dr. Abilio Tavares Justiça, medico em Coimbra.

-+- Em Biarritz teem estado a veranear os srs. Marquês da Graciosa, Mario Duarte e dr. José Libertador, juiz em Vagos.

-+- Na Costa Nova, em goso de licença, encontra-se o sr. José de Pinho.

-+- Fez anos o sr. Maximo Henriques, meste d'obras nesta cidade.

-+- Passou o seu aniversario a ex.ma sr.a D. Maria Luiza Silva Rocha, gentil filha do sr. Francisco da Silva Rocha.

-+- De Entre-os-Rios, chegou a esta cidade, o sr. Silverio de Magalhães e esposa.

-+- Hospede da familia Marques da Cunha, encontra-se no Farol a ex.ma sr.a D. Valentina Martins, filha do sr. capitão Martins.

-+- Na Costa Nova está o sr. José Martins Alberto, proprietario em Nariz.

Pelas praias

As festas da Costa Nova

Estiveram muito animadas e concorridas as festas que no domingo e segunda-feira se realisaram na encantadora praia da Costa Nova do Prado.

Houve regatas na ria, despertando entusiasmo algumas e grande hilariedade as de moliceiros e barcos de mar tripulados pelos melhores rapazes da colonia banhista.

Num corêto tocava uma banda de musica e á noute houve iluminações em todas as casas da beira-rio que se achavam embandeiradas, fogo imitação de Viana e fogo prêso, lançado de um barco no meio da ria, produzindo um magnifico efeito.

Na segunda-feira houve corridas de biciletes e tiro aos pombos, tocando uma banda. A' noute bailes etc.

Na terça-feira quasi todos os banhistas passaram o dia numa grande chinchada feita ao sul da praia, que deu os melhores resultados e decorreu no meio da maior alegria.

No Farol

Na casa da Assembleia do Farol realisou-se hoje, pelas 13 horas, uma matinée-concerto, em que tomaram parte algumas das senhoras e rapazes da colonia balnear daquela praia.

O programa foi o seguinte:

1.a parte — «*Balladine*» = *Lysber.* Piano a 4 mãos por M.elle Adelaide Vasconcelos e M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça. «*Trovador*» *Verdi.* Solo de piano por M.elle Graziela Serrão. «*Polonaise*» = *Chopin.* Solo de piano por M.elle Laura Castro. «*2.a Rapsodia de Fados*» = *Alfredo Mantua.* Violino pelo ex.mo sr. Antonio Maria Simões, piano por M.elle Adelaide Vasconcelos. «*Minuet*» = *J. G. Padreweski.* Solo de piano por M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça. «*Violets*» = *Ellen Wright.* Cantado por M.elle Adelaide Vasconcelos «*Tosca*» = *G. Puccini.* Violino pelo ex.mo sr. Jaime Fernandes de Moura. Piano por M.elle Graziela Serrão. «*Capricho Español*» = *A. Nagés.* Solo de piano por M.elle Laura Castro. «*Nocturno em mi bemol*» = *Chopin.* Solo de piano por M.elle Izabel Leite

2.a parte — «*Norma*» = *Bellini.* Piano a 4 mãos por M.elle Valentina Martins e M.elle Belmira Moraes da Cunha, «*Avé-Maria*» = *Gounod.* Violino pelo ex.mo sr. Antonio Maria Simões. Piano por M.elle Adelaide Vasconcelos. «*Um beau Rêve*» = *L. Steabog.* Solo de piano por M.elle Delminda Moraes da Cunha. «*Romance de Mignon*» = *Ambroise Thoamas.* Cantado por M.elle Celina Batalha da Cunha. «*Intermezo da Cavalaria Rusticana*» = *Pierro Mascagni.* Violino pelo ex.mo sr. Jaime Fernandes de Moura. Piano por M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça «*Sonate*» = *Beethoven.* Solo de piano por M.elle Laura Castro. «*Um Sourdine*» = *Henrich Tellam.* Violino pelo ex.mo sr. Jaime Fernandes de Moura. Piano por M.elle Belmira Moraes da Cunha. «*2.a Valsa Brilhante*» *Jules Schulkoff.* Piano a 4 mãos por M.elle Adelaide Vasconcelos e M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça

Sabemos que á matinée assistiram alguns convidados daqui e da Costa Nova.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Na Torreira

Na praia da Torreira realisa-se brevemente um torneio de tiro aos pombos e uma batalha de flores na ria, que estão despertando grande enthusiasmo na colonia balnear.

Grupo de Defeza da Republica

Do nosso amigo, Bernardo Torres, recebemos a seguinte carta:

Cidadão Alberto Souto

*Muito me obsequeia publicando no proximo numero d'*A Liberdade, *que brilhantemente dirige, o seguinte oficio que nesta data envio ao secretario do* Grupo de Defeza da Republica *:*

Ex.mo Sr. Fortunato Mateus de Lima, Dig.mo secretario do Grupo de Defeza da Republica

AVEIRO

Não me permitindo os meus afazeres comerciais desviar a minha atenção para coisas politicas como é mister a quem a ela se dedica com desinteresse, implantado o regimen pelo qual trabalhei como pude e como soube e passado já o perigo da contra-revolução, eu presumo a Republica consolidada, e como dela nada quero a não ser que administre bem, com ordem e moralidade, venho rogar-lhe a fineza de me fazer substituir no cargo que desempenho a dentro do Grupo.

Aproveito a ocasião para agradecer a todos o auxilio que me prestaram e declarar que, visto estar proximo o 5 de outubro e estarem os trabalhos quasi concluidos para a entrega da bandeira ao regimento do 24, continuarei até esse dia a prestar os serviços necessarios.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 26—9—912.

am.o certo

Bernardo de Souza Torree.

P. S. — *Nesta mesma data faço egual comunicação ao Centro Republicano e Batalhão de Voluntarios.*

Publicações oficiais

Por despacho ministerial de 6 do corrente foi adjudicada á Livraria Ferreira, Limitada, rua do Ouro, 132 a 138, a venda de publicações oficiais e do *Diario do Governo*, devendo de futuro quaisquer pedido ser dirigido áquela firma.

Subscrição para a compra de uma bandeira a oferecer ao regimento de infanteria 24

Acha-se já encerrada a subscrição aberta por iniciativa do *Grupo de Defesa da Republica* para a compra da bandeira que, como dizemos noutro logar, será oferecida ao regimento de infanteria 24 no dia 5 do proximo mez de outubro.

O resultado dessa subscrição foi o seguinte:

Produto da subscrição aberta no Pará pelo cidadão Mario Albuquerque Fonseca e Sousa Marques.	76$920
Idem no Rio de Janeiro pelo cidadão Augusto Pereira da Cruz.	53$800
Idem pelo *Democrata* . .	44$600
Progresso de Aveiro. . .	2$000
Correio de Aveiro	2$500
Liberdade.	5$000
Tabacaria Bernardo Torres	35$000
Total.	220$420

NO PAIZ DAS SUFRAGISTAS

Continuam sem descanso, os ilustres membros do gabinete inglês.

Não ha festa nem reunião, nem conferencia, nem comicio em que tomem parte que lhes não apareçam as temiveis sufragistas, fazendo-lhes vêr um calôr.

Foi agora em Llanystundwy. O sr. Lloyd George fazia uma conferencia perante mais de 5:000 pessoas inaugurando um instituto por ele fundado com o produto de uma indemnisação que lhe foi arbitrada num processo que moveu a qualquer sujeito que o difamava.

Aparecem as sufragistas e desatam em grossa berrata apupando o ministro. A multidão rasgou-lhes as saias, puchou-lhes pelos cabelos, etc., e o ministro para acalmar o barulho teve de subir a uma mesa e cantar o hino do Paiz de Galles.

Parece um episodio de opera comica, mas garantem-nos os jornais que ele se passou com o respeitavel Lloyd George, ministro do governo de Sua Magestade Britanica.

PEZAMES AOS BOATEIROS

A despeito de se morderem por isso os inimigos da Republica e dos esforços dos ex.mos boateiros de dentro e fóra do paiz, desde janeiro até 9 do corrente as linhas ferreas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses renderam aproximadamente o seguinte:

Norte, Leste e seus ramais, 3:878:872$000; Torres, Figueira e Altarelos, 329:006$000; Beira Baixa, 206:266$000 réis. Total; réis 4:414:144$000; ou sejam mais réis 169:967$000 que em egual periodo de 1911, receitas já consideradas definitivas.

Sant'Ana a Vendas Novas, réis 86:856$000, mais 15:986$000 réis que em 1911, e Coimbra a Louzã, 21:950$000 réis, mais 1:750$000 réis que em 1911.

Isto são numeros e contra os numeros nada podem os boatos, nem mesmo *os mais bem intencionados.*

creadas

Precisa-se de duas creadas de 25 a 30 anos de idade que deem boas informações. Preferem-se da provincia.

Dáãse informações nesta reda-

Registo

Verdades Duras —A Casa da Moeda no Regimen Republicano, por Fonseca Baptista. Tipografia do Comercio —LISBOA.

Recebemos, oferecido pelo seu autor, este trabalho em que se faz uma larga critica a varios factos passados na Casa da Moeda com o sr. Fonseca Baptista. O eu sumario é o seguinte:

Como consegui a minha colocação na Casa da Moeda. Um passeio a Madrid. A minha nomeação. Começa a via sacra. A campanha difamatoria. A sindicancia á Casa da Moeda e as suas desastrosas consequencias. Os actos administrativos do sr. director e a sua psychologia. Calculo para inglês vêr e portuguesinho lêr. Como a moral dos homens se reflete nos seus actos publicos. Relatorio e plano de trabalho. Conclusão.

O livro em questão que tem 160 paginas, custa apenas 150 réis, na livraria Ferin, da rua do Almada, Lisboa.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Coelhos **Angoras brancos**, novos, muito felpudos e perfeitos, a 500, 800 e 1$000 réis.

Bernardo Torres
AVEIRO

Na côrte de Espanha

A morte da infanta Maria Tereza

Vitimada por uma embolia faleceu, segunda-feira, em Madrid, a infanta Maria Tereza, que no dia 15 déra á luz uma menina.

Era filha de Afonso XII e da rainha Maria Cristina e por conseguinte irmã do actual rei de Espanha.

Casára em 1906 com o principe Fernando da Baviera, seu primo em 1.º grau, havendo desse consorcio um filho e duas filhas.

O sr. Presidente da Republica enviou a Afonso XIII um telegrama de condolencias, tendo o sr. ministro dos Estrangeiros ido tambem á legação de Espanha apresentar ao sr. marquês de Vilalobar, as condolencias do governo português.

A guerra italo-turca

A força dos mortos

Emquanto nos centros diplomaticos se vai afirmando que a paz entre os dois povos beligerantes não pode tardar, pois que para isso se estão entabolando negociações, os soldados italianos e turcos vão-se matando muito regularmente nas areias ardentes da Tripolitana e nas ilhas do mar Egeu.

Por outro lado, não se cansam os italianos de afirmar que estão senhores de Tripoli e bem seguros nesse rincão de terra africana rapinado á nação rival e agora chega-nos a noticia de se ter dado um violento combate no oasis de Zanzour, apenas distante 20 kilometros de Tripoli.

Nesse combate que foi violento e rude, os italianos segundo confessa o relatorio telegrafico do general Ragni, perderam nada menos de 200 homens. Os seus artilheiros tiveram de se defender á arma branca. O que bem mostra que as coisas lhes não correram tão propicias como por vezes as suas afirmações nos fazem crer.

Um poov, embora desorganisado como a Turquia, quando defende o que é seu, ainda tem muita força.

Tambem para um morto são precisos 4 homens para o pôrem fóra de casa, o que não impede que ele saia e de vez.

Pois que as nações fracas não façam como os mortos e se preparem com tempo!

Espinho

Espinho, 23

Como de costume a tradicional festa d'Ajuda chamou á nossa encantado praia, milhares de forasteiros, que quasi tornaram impossivel o transito nas largas ruas e avenidas.

Nestes dias costumam desaguar aqui numerosos cavalheiros de industria, motivo porque a *pesca* foi em abundancia, graças á habil maneira como a policia da judiciaria do Porto soube lançar as *rêdes*. Até á hora que escrevemos não nos consta que tenha sido praticado qualquer roubo.

= Por transgredirem as posturas municipais e não acatarem as ordens da autoridade, envolveram-se em desordem com a policia alguns cocheiros desta localidade. Sinceramente lamentamos.

= Sucederam-se as enchentes no elegante «Salão Avenida», em virtude do magnifico programa pelos seus proprietarios apresentado. As sessões principiaram ás 12 horas de ontem e terminaram ás 2 de hoje.

= Na passada quinta-feira teve logar uma deslumbrante batalha de flores, sendo alguns carros difusos de admiração. Aos seus promotores os nossos parabens.

= No proximo domingo 29 do corrente, terá logar uma magnifica corrida de touros promovida pelo distinto bandarilheiro Jorge Cadete. —*C.*

Ilhavo

MOITINHOS, 14

(RETARDADA)

A praga de *gafanhotos* que após o 5 de outubro, se albergaram na nossa visinha Espanha, em pequenas remessas lá vae seguindo para um paiz republicano—o Brazil. Devido á protecção dessa nação—honra de Portugal—ainda puderam vêr Lisboa nas aguas do nosso Tejo.

A chegada a esse torrão que lhes oferece abrigo, pode ser festejada a ocultas pelos seus compatriotas da Liga Manuel II. Podem tambem entrar na mesma sociedade, os indinheirados, entrando nessa horda alguns abades, como os dinheiros da tosquia dos seus rebanhos. Os desprotegidos da sorte, esses que vão arrotear terra até hoje improdutiva, ja que debaixo da gloriosa e triunfante bandeira, só quizeram produzir a desordem. O exilio para esses, será o calix da amargura, reconhecendo o tropeço que lhes causou o louco e bandido chefe, ou os seus mais graduados mandatarios.

Esses loucos, maiores que os internados em Rilhafoles, ainda julgavam voltar a *radiosa*.

As Republicas implantadas no seculo XX, com homens como Afonso Costa, jámais podem ser destruidas, por mais dificuldades que atravessem, apezar do povo provinciano adormecer no leito da ignorancia; uns em completa lethargia, outros, verdadeiros manequins, na *sagrada* mão do jesuita disfarçado.

Qual a Republica que não tenha sofrido revezes? A historia desses povos está bem patente.

= O nosso amigo Miller, cumpriu o que disse, antes uns dias da abertura da caça—as codornizes serem poucas para ele. Tem feito boa *colheita* naquelas aves de arribação. Em qualquer saída, na volta, apresenta o cinto bem cercado; cada cartuxo vasio uma codorniz. A's perdizes, lebre, coelho, e no tempo á galinhola, promete outro tanto.

Veremos e depois falaremos.

Suzano.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 23

No proximo dia 29 haverá grande reunião de professores em Fermentelos. Vão ali em piedosa romaria visitar o tumulo do desditoso Alexandre Vidal que tão cedo foi roubado aos carinhos de sua familia e amigos. Tencionamos comparecer.

= Terminaram as vindimas. Muito vinho, que deve ser de excelente qualidade. Já por aqui ha quem vá bebendo nele. Com a bôrra . . . é como quem toma chocolate, e *funde mais*.

= Partiu para a Torreira, de visita a pessoas de familia, a sr.a D. Ermelinda da Conceição Almeida, proprietaria e capitalista desta freguezia. Foi acompanhada de seu filho, nosso amigo, o sr. Antonio José d'Almeida.

= Houve ontem festa rija ao S. Luiz, no logar do Fial, desta freguezia.—*C.*

Arrematação

(2.a publicação)

No dia 6 de outubro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade e nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra José Ferreira Novo, solteiro, menor, da Quinta do Picado, freguezia de Arada, desta comarca, vai á praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação, o seguinte pertencente e penhorado ao executado.

Uma quarta parte de uma morada de casas, aido e pertenços, sita na Quinta do Picado, freguezia de Arada, avaliada em setenta mil réis.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 12 de agosto de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

PORCOS Cruzamento de Javali e Dark. Lindissimos. Vendem-se 3 casaes a réis 10:000 cada.

Nesta redacção se diz.

Madeira no pinhal QUEM desejar comprar dirija-se ao Dr. Marques da Costa—SARRAZOLA.

COLEGIO AVEIRENSE

50 aprovações no ano lectivo de 1911 a 1912, incluindo 6 distinções

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primaria, curso dos liceus* e *curso comercial.*

Ensina-se teorica e praticamente a lingua francêsa, a lingua inglêsa e a lingua alemã.

Reabre o colegio no dia 1 de outubro.

Remete-se a lista dos resultados e o regulamento do colegio a quem os pedir á **DIRECÇÃO.**

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

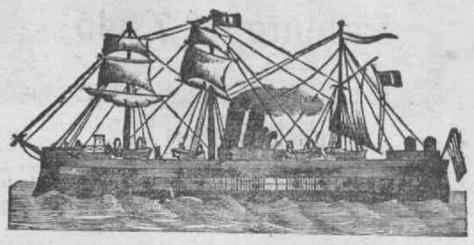
ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Typograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft — HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BUNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Anvers e Genova—Barcelona.
= MEMBRO DO JURI =
A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

TONEIS

Ha para vender muito bons, sendo 2 de 8 pipas cada e 1 de 5. Para tratar na *Quinta da Oliveirinha*, proximo da estação de Quintans.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

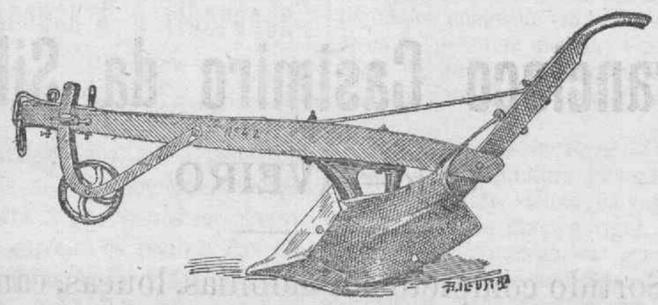
TELEFONE 3418

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA



Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catálogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Predio de casas e aido

Vende-se um predio de casas altas, com quintal, sito na rua da Estação, entre a Fabrica do Gaz e o Quartel, e que pertencem a Bernardo Filipe.

Para vêr e tratar com o advogado dr. Antonio Fernandes Duarte Silva.

Facilita-se o pagamento.

Cunicultura

Coelhos japonezes ou triculores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes..	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Coelhos japonêses ou tricolores.
Frangos Langshan preto.
Galinhas Legohrn.

Cada exemplar, macho ou fêmea, a

1:000 réis

Vende:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.
Fonte do Penedo:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 100 réis. Por duzia a 90 réis.
Fonte de D. Fernando:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 80 réis. Por duzia a 70 réis.
Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1 litro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas, a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60=13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Virgilio Souto Ratola

N.S.U.

Motocicletes

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas Hobart

—=—

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS

Camisaria gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

N'ESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800* »
Quadro e rodas	*1$800* »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600* »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.